

Área econômica tem alternativas

BRASÍLIA — As novas regras para o crédito agrícola começam a ser negociadas hoje. A equipe econômica apresentará uma primeira versão da proposta de negociação do governo em reunião esta manhã, com o líder governista no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES). À tarde, Álvares encaminhará as alternativas à bancada ruralista que, com a força da pressão de suas ameaças conseguiu obrigar o governo a recuar. “Queremos o fim da TR para contratos assinados desde 27 de maio de 94” anunciou o coordenador da Frente Parlamentar da Agricultura, deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP).

A primeira medida do governo será reabrir o crédito rural. O Banco do Brasil volta a liberar financiamentos, suspensos desde quinta-feira em represália à derrubada do veto presidencial ao projeto de lei que eliminou a TR da área agrícola. Mas o crédito só será reaberto para os contratos já assinados. Para os futuros, a carteira agrícola continuará fechada, até o entendimento entre a bancada ruralista e os técnicos do governo sobre o novo indexador.

Marquezelli criticou Fernando Henrique por ter chamado de “malandros” os grandes produtores rurais que não pagam suas dívidas com o Banco do Brasil. “Malandro é quem não planta”, disse o deputado. Ele e o senador Jonas Pinheiro (PFL-MT) negociarão com o governo em nome dos ruralistas. O encontro com o presidente Fernando Henrique ficou adiado para amanhã.

“Quero ver a proposta deles”, anunciou o deputado Nelson Marquezelli. O deputado informou que para os ruralistas, a adoção da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) é uma alternativa viável, mas por ele, os juros ainda continuam muito altos. “É possível aceitá-la, mas com uma redução por volta de 12% a 14%”, revelou. Hoje, o juro da TJLP é de 18%, contra a TR que está em 27,7%.